

Verdade e veracidade: suponhamos que alguém me diz que há um lado da Lua que nunca é visto da Terra. Se eu lhe perguntar: "Isto é verdade?", a indagação pode ter dois sentidos. O primeiro é se meu interlocutor está me dizendo uma verdade ou se está mentindo. Nesse caso, trata-se da veracidade, que nos coloca diante de uma questão moral: o indivíduo veraz é o que não mente. O segundo sentido é propriamente epistemológico: quero saber se a afirmação de meu interlocutor é verdadeira ou falsa. Para tanto, indago se a proposição corresponde à realidade, se já foi comprovada, se a fonte de informação é digna de crédito ou não. É esse tipo de verdade que iremos discutir neste capítulo. A veracidade tem haver com o interlocutor, com o indivíduo moral: o veraz é o que não mente. A verdade tem haver como a epistemologia, ciência, pesquisa, se a proposição corresponde à realidade comprovada.

Verdade e realidade: O real é o que diz respeito as coisa: ouro, prata. Essas coisas existem, ou são reais. A verdade são os juízos que fazemos a partir de sua existência: "o colar é de ouro?" Quando esse juízo corresponde aos fatos ele é um "juízo verdadeiro". Embora diferentes esses dois conceitos são frequentemente confundidos na linguagem cotidiana. A verdade do conhecimento diz respeito a uma proposição que expressa um fato do mundo. Assim, quando afirmamos "Este colar é de ouro", a proposição é falsa caso se trate de uma bijuteria. Mas se nos referimos a coisas (um colar, um quadro, um dente) só podemos afirmar que são reais, e não verdadeiras ou falsas. Portanto, o falso ou o verdadeiro não estão na coisa mesma, mas no juízo, que representa uma situação possível. Ao beber o líquido escuro que me parecia café, emito os juízos: "Este líquido não é café" e "Este líquido é cevada". Portanto, a verdade (ou falsidade) se dá quando afirmamos ou negamos algo sobre uma coisa, e esses juízos correspondem (ou não) à realidade. Estamos diante de um primeiro sentido de verdade: um juízo verdadeiro é aquele que corresponde aos fatos. Ainda que essa definição pareça óbvia e esteja de acordo com o senso comum, há uma outra questão que diz respeito ao critério de verdade: podemos saber como as coisas são de fato?

Podemos alcançar a certeza? (Certeza – adesão a aquilo que consideramos verdadeiro).

Dogmatismo do Senso comum – A certeza de pessoas que receberam um conhecimento acabado, absoluto, que não comporta discussão. De possa do que acredita ser verdadeiro, abdica da dúvida e tenta impor aos outros seu ponto de vista com prepotência.

Dogmatismo Filosófico - A Filosofia dogmática tenta identificar os filósofos que estão convencidos de terem alcançado a certeza absoluta. Hume(séc XVIII), diz não sermos

Categoria: Conhecimento

capazes de atingir verdades absolutas, Kant (séc. XVIII), diz que a razão não é capaz de conhecer as verdades metafísicas: alma, Deus, liberdade. Logo, chama de dogmáticos aos filósofos que afirmam a capacidade da razão de conhecer a tudo.

Ceticismo (Questionamento) – Prega a incapacidade de conhecer, a não ser de modo restrito.: Górgias (o ser não existe - ou não se deixa desvelar pelo pensamento); Pirro (Não é possível discernir o verdadeiro do falso).